

Cântico de Amor

*Surgiu certo momento em que compus
Um cântico de amor, de vida e luz
Para louvor do rei que em sonhos eu revia.
E foi tal minha alegria
A erguer-me o coração, precipite e suspenso,
Perante o soberano a quem pertenceo
Que lembrei um poema
De beleza imortal
Que me brilhava na lembrança:*

*O rei me resguardava
Como se eu fosse uma criança
E, através de seu hálito divino,
Punha em meu coração humilde e pequenino
Um mundo tão formoso e tão perfeito
Que tive a ideia da felicidade
Ser a força do rei, palpitando em meu peito.*

*Tendo lido o poema
Ao soberano amado,
Dono de minha vida,
Senti o coração triste e partido...*

*Surgiu certo momento em que compus
Um cântico de amor, de vida e luz
Para louvor do rei que em sonhos eu revia,
E foi tal minha alegria
A erguer-me o coração, precipite e suspenso,
Perante o soberano a quem pertenceo
Que lembrei um poema
De beleza imortal
Que me brilhava na lembrança:*

*Teria, acaso, cometido
Uma falta ante o rei?
Seria desrespeito
Falar-lhe de um poema,
Em que havia sentido a grandeza suprema
De sua majestade,
Doando-me o endereço,
Ponto, número e rumo da felicidade?*

*Tanta veneração guardo comigo
Pelo meu soberano, terno e amigo,
Que sofri ao pensar tê-lo afastado
E orei rogando proteção...*

*Foi quando doce voz disse ao meu lado,
Uma voz de mentor, sábio e profundo:
— Sendo para o teu rei, só para ele,
Escreve os teus poemas...*

Carla

Reflexões na Espiritualidade

A mensagem era realmente do Rei...

As palavras do pergaminho estão impregnadas de suas emoções originais.

A rainha morta, singularmente viva no País da Neblina, recordou a sua longa viagem...

As laboriosas preparações nos caminhos do milênio, as dificuldades superadas, os precipícios da provação e da experiência, as marcas de dor colhidas na jornada...

Lembrou e lembrou...

Para tranquilizar-se na caminhada, seria justo esperar pela intervenção do soberano, em cujo clima cultural se entregara à tarefa de interpretar os supostos mortos que lhe falavam o idioma, testemunhando a imortalidade?

Pensou e pensou, acabando por reconhecer que ambos haviam jurado fidelidade a Outro Rei, aquele que subiu a um trono de sofrimento, coroadado de espinhos...